



As crianças são as principais vítimas da baixa umidade e começam a lotar enfermarias dos hospitais

Doenças respiratórias preocupam

ALÉSSIA BARROS

Com o estado de alerta decretado pela Coordenadoria de Defesa Civil, cerca de 225 mil alunos da rede pública de ensino, que estudam no período vespertino, tiveram as aulas suspensas, o que ocorrerá também hoje e segunda-feira. A Secretaria de Saúde registrou um aumento no número de atendimentos nos hospitais públicos da cidade, principalmente a pacientes com doenças respiratórias e desidratação.

A suspensão das aulas no período da tarde surpreendeu alguns pais que foram deixar as crianças nas escolas. "Acho que a medida deveria ter sido anunciada com antecedência", reclamou Vanilda de Oliveira, mãe de um aluno da Escola Normal de Brasília. O assistente de direção daquele colégio, Francisco de Assis Machado, acredita que a dispensa dos alunos já deveria

ter sido feita há mais tempo. "Os estudantes pediam constantemente para sair da sala de aula para beber água", comentou. Os cursos continuarão funcionando nos períodos matutino e noturno. O vespertino só será reativado na próxima quarta-feira, dia oito, após o feriado de sete de setembro.

Hrn — A baixa umidade relativa do ar também provocou o surgimento de doenças respiratórias. Segundo o chefe da Unidade de Pediatria do Hospital Regional da Asa Norte, Ivan Barbosa, as crianças são as maiores prejudicadas com o clima seco da cidade. Ele revelou que mais de 50% das crianças atendidas, na quarta-feira passada, no pronto-socorro tinham problemas respiratórios, como asma, pneumonia e gripes. No dia 22 de agosto foram atendidas 33 crianças com doenças respiratórias e, na quarta-feira passada, o número subiu para 46", informou. Um dos tratamen-

tos utilizados no Hrn para combater as infecções respiratórias é a nebulização. O menino Rodrigo Gasparino, que está internado com pneumonia, chega a fazer quatro nebulizações por dia.

Os moradores de Brasília procuraram enfrentar a seca, ontem, com a ingestão de líquidos, como água, refrigerantes e chopes. Alguns chegaram a dar uma escapada do trabalho para poder refrescar a garganta. "O clima está péssimo. O que nos salva é o chope e o copo d'água", disse o metalúrgico José Bezerra.

Para rebater os efeitos nocivos da baixa umidade, os médicos voltam a recomendar cuidados extras com as crianças, como oferecer líquidos, principalmente água, várias vezes ao dia, colocar vasilhas com água espalhadas pela casa, estender toalhas molhadas próximas a camas e berços a fim de melhorar a aspiração do ar.